

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA  
 Comosição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas.  
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (seção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis. \* Brazil, (moeda forte) 2\$300 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Communicações, ou reclames (seções)  
 Os assignantes tem 25 o/º de desconto. \* Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

## RESPONDENDO

O snr. secretario de Finanças n'este concelho, erguendo-se nas azas de Icaro que a sua falta d'*a-plomb* lhe emprestou, não se lembrou de que, derrêtendo-se ellas de encontro ao sol da verdade e talvez aos principios da delicadeza, daria, *ipso facto*, uma quéda tanto maior e mais desastrada.

Nem era de esperar outra linguagem de quem, sossobrado nas ondas da realidade, patenteada em numeros e em argumentos que se não eram tecnicamente bem expostos, tinham o cunho da irrefutabilidade, se dementou ao querer salvar-se, agarrando-se adunadamente ao rochedo inabalavel da consideração e honestidade do nosso amigo snr. dr. João de Barrós.

Por isso é que não foi surpresa para nós, os termos da arrebatada carta de quem se preza de ser o *soi-disant* inatacavel secretario de Finanças n'este concelho, que afinal vem revelar mais uma vez a profunda philosophia, repassada de verdade, que encerra a cartiga popular:

Pilriteiro, dás pilritos...  
 Porque não dás coisa boa?  
 Cada qual dá o que tem  
 Conforme a sua pessoa.

Ora com o snr. Eugenio Ferreira, confirma-se quanto ao seu procedimento para comnosco, a sentenciosa agudeza d'esta cartiga; bem como, quanto ao seu procedimento para com o snr. dr. João Barros, se confirma tambem mais uma vez a amarga verdade que ressuma d'aquella soberba fabula de Lafontaine denominada o «Leão moribundo.»

E valha-lhe Deus, snr. Ferreira, quanto á insistencia, com que alcunha de anonyms, os artigos com que n'este jornal tem sido debatido, aliás com toda a urbanidade e dentro dos limites da mais moderada critica, o aggravamento injustificavel e pesadissimo, com que aqui foi lançada a contribuição industrial e

a de renda de casas!

Porque teima em não querer vêr, ou ser-lhe-ha isso impedido por doentia exiguidade de vista, que tudo o que se escreve n'este jornal e não seja assignado, se considera da responsabilidade e autoria de quem o dirige e edita? Com que rasões justifica o arreganho e apetulancia em chamar anonymato, ao facto de versarmos num jornal que nos pertence, as questões que julgamos de interesse publico? Ah! sim! Talvez que n'uma quixotesca obsessão, legitimada na sollicitude com que por vezes troca pela equitação, outras occupaões, o snr. secretario de Finanças tivesse chegado ao ponto de querer vêr gigantes onde afinal nem moinhos existem.

E d'ahi esta imitação do *Cavalleiro da Triste Figura*, arremettendo á viva fôrça contra o snr. dr. João Barros e uma familia d'aquí.

Não, snr. Eugenio Ferreira.

Quem tem escripto estes artigos, que só podem doer a S. Ex.<sup>a</sup> por dizerem a verdade, por apontarem mappas comparativos das rendas de casas em varios concelhos, tem sido o povo d'Espozende, tem sido o contribuinte exhausto que não pode com a exorbitancia das contribuições, com que este anno o collectaram.

O auctor d'estes artigos tem sido a alma colectiva d'este bom povo, sorvendo como alimento as lagrimas que a miseria lhe faz derramar, reagindo ordeiramente e sem algum proposito de criar dificuldades, contra a reforma que n'este concelho se fez da matriz das rendas das casas, não as arrendadas, as que estão sujeitas á lei do inquilinato, pois é diminutissimo o numero d'estas entre nós, mas as habitadas pelos seus proprietarios, que sem a base da collecta anterior, e só pelo alcance visual d'um ou dois empregados,

pelo palpito infundamentado da Fazenda, foram elevadas ao triplo e ao quintuplo dos seus antigos valores collectaveis.

Para a demonstração das differenças entre as contribuições no anno anterior e as d'este anno, levando mesmo em desconto o imposto municipal e o augmento proveniente da applicação da lei do inquilinato, é que promettemos e publicamos aqui numeros, de sobejo elucidativos d'esse aggravamento.

E viu-se irrefragavelmente a verdade do que affirmamos e continuamos affirmando, accrescentando até, que não crêmos que em concelho algum do paiz tenha sido tão sensível, como aqui, essa extemporanea e indefensavel alteração, pelo que diz respeito aos prédios habitados pelos seus proprietarios.

Quer então, o snr. Eugenio Ferreira mais numeros?

E o que extranhamos, na verdade, é que S. Ex.<sup>a</sup> n'um sobresalto cardiaco de delirante perdido pela febre, não vendo a que numeros nos queremos referir e com receio de lhe trahirem talvez os segredos da sua consciencia, saia agora a bradar magicamente como que a assustar pardaes, em voz de trovão, d'olhos em braza, e bigodes enristados: «Venham de lá esses numeros, nomes dos queixosos e causas para isso».

Ora S. Ex.<sup>a</sup> não quer que venha mais nada?

Pois apesar de tão extravagante cartel de desafio, nós, porque aquillo de que tratamos desde o principio, tem sido pura e simplesmente das contribuições, nós, porque sabemos muito bem a má vontade que S. Ex.<sup>a</sup> tem em chamar-nos para terreno diverso d'esse, com o fim de vêr se fundamenta a accusação injusta que contra nós tem feito, não lhe daremos senão o prazer de continuar a fallar do mesmo assumpto, emquanto virmos que nos cabe razão e justiça.

Abrimos, é claro, e com a alegria que provém d'um acto official que corrobora as nossas queixas,

## O LEÃO MORIBUNDO

(TRADUCÇÃO DE JOÃO DE DEUS)

Achou-se um dia o rei dos animaes  
 Por velhice ou doença moribundo.

E (ha coisas n'este mundo

Incriveis, mas reaes...)

Quem d'antes mais solícito o servia,  
 E' que ás portas da morte o injuria!

Veio o cavallo e deu-lhe uma patada;  
 Veio o lôbo, ferrou-lhe uma dentada;  
 Veio o boi, arrumou-lhe uma marrada:  
 Elle comtudo, manso como um lago,  
 Apenas lhe lançou um olhar vago...

Mas quando ouviu um zurro  
 E olhando então devéras,  
 Viu aos pinotes vir correndo o burro,  
 Ah! presentindo a injuria,  
 Com mais horror, que furia,  
 O forte de outras eras,  
 Rei dos bosques e feras,  
 Em summa, o grande, o generoso, o forte,  
 Arranca das entranhas  
 Um gemido, um rugido, um uivo, um urro  
 Que retumbou por valles e montanhas:  
 «Antes a morte! a morte!»

A morte! a morte!

umparenthesis na discussão encetada, emquanto estiver pendente do Parlamento a approvação do annuncio diploma a attenuar a imposição carregada da contribuição da renda de casas já lançada.

Bateu, por isso, a má porta, quando se nos dirigiu «para que declarássemos n'este jornal se durante a sua gerencia alguém precisou de empenhos para conseguir o que fôsse de justiça na repartição a seu cargo, etc»

Ora não querem vêr os nossos leitores a santidade do homem? Ora essa! Pois socegue, snr. Ferreira, que quando o tempo nos sobrejar, (porque nós tambem, além dos trabalhos inherentes á profissão, temos, á seme-

lança de S. Ex.<sup>a</sup>, outras importantes occupaões), havemos de traçar-lhe em grande parangona o panegyrico laudatario como funcionario publico e será possivel até arranjar-se uma manifestaçãoinha espontanea com foguetes e musica, entremeadas de vivas a S. Ex.<sup>a</sup> e de morras ao «Espozendense». Ha-de arranjar-se isso tudo, sim?

Mas por emquanto venha até nós. Concorde ao menos em que foi cruel na fórmula exagerada como quiz collectar os predios urbanos n'este concelho; e assim concordará não só comnosco, como tambem com a totalidade dos contribuintes d'este concelho.

De resto para terminar, queremos alludir ao

## CARTA

Sr. Redactor de  
«O Espozendense»

A minha carta, ha dias publicada no «Espozendense», tinha simplesmente em vista fazer sciente o publico d'este concelho de que o Cidadão Secretario de Finanças desvirtuava por completo uma questão, tornando-a puramente pessoal quando de facto não era.

Mas como não ha peor cego do que o que não quer ver, o mesmo Cidadão, n'uma extensa carta com que responde á minha *prosa*, volta á carga, affirmando que em tudo isto não ha mais que uma perseguição pessoal.

Sua Ex.<sup>a</sup> pode pôr a questão pessoal; eu é que não a aceito. Assim como talvez Sua Ex.<sup>a</sup> se tenha lembrado de mandar dizer aos seus superiores que a questão do augmento de impostos, ventilada no «Espozendense», obedece a manejos criminosos de inimigos das instituições.

Nada tenho nem quero ter com o snr. Eugenio Ferreira; refiro-me apenas aos actos em que o Secretario de Finanças envolveu indevidamente o meu nome.

No entanto, o Cidadão Secretario de Finanças, depois de affirmar que a questão é pessoal escreve isto na sua carta: «Com immenso jubilo vejo o seu nome a refundal-a. Até que enfim: *da anonymato surge um accusador conhecido.*»

Não surge. Engana se Sua Ex.<sup>a</sup>. Eu defendi-me, protestei e protesto contra as suas affirmações feitas perante o seu superior e na presença de testemunhas, em que dizia que tudo isto não era mais que uma questão pessoal, sustentada por mim e por uma familia cujo nome citou.

E V. Ex.<sup>a</sup> senhor Secretario de Finanças, depois de o ter dito—*nega*.

E' pena, diga-se de passagem, que o Cidadão Secretario de Finanças seja tão falto de memoria. Assim, se não lembra de ter dito no dia 18, que eram meus uns artigos que o «Espozendense» publicára e que lhe criaram no concelho dificuldades enormes...

Já se não lembra de ter ouvido dizer-me o seu superior: «o sr. Secretario de Finanças foi atacado, deixe-o defender-se.» E' falso isto? Não. Logo o Cidadão Secretario de Finanças falta á verdade, quando escreve:

«Que disse Sua Ex.<sup>a</sup>? Nada... E quando não ha accusação é desnecessaria a defeza».

O senhor Secretario de Finanças é duma logica de ferro, Diz na sua carta: «Então deixou perder a melhor ocasião de justificar a razão porque a quasi totalidade do concelho está contra mim»... e mais abaixo:

«Sua Ex.<sup>a</sup> não é o paladino dos contribuintes do concelho»...

E' a historia do era não era.

Por ser preciso, repito

ainda aqui o que disse no dia 18 a S. Ex.<sup>a</sup>.

Tenho a mesma cara em publico e em particular. Não pertenco felizmente, ao numero daquelles que falam em conformidade com as pessoas que os escutam. A verdade para mim é o unico caminho que trilho e nunca na intimidade da minha vida ou nas costas dos individuos com quem não concordo, fiz ou disse o contrario do que affirmo em publico.

Parece que S. Ex.<sup>a</sup> não pensa assim: é pena!

Tambem o Cidadão Secretario de Finanças diz na sua carta que pessoas de reconhecido credito lhe garantem que um meu parente e eu são os instigadores deste movimento de protesto contra si. Perfeitamente; venham os nomes dessas pessoas e razões d'essa asseveração, a ver em que estado fica o seu reconhecido credito; e no caso contrario é mais uma falsa insinuação com que Sua Ex.<sup>a</sup> tenta atingir-me.

O que não ha duvida é que o Cidadão Secretario de Finanças está bem informado do que tem sido a minha vida publica neste concelho. Ora, se por vida publica se comprehende o conjuncto de actos que o cidadão pratica em publico, como vivi sempre neste concelho, é a minha vida publica muito mais conhecida que a de Sua Ex.<sup>a</sup>, que appareceu aqui não se sabe como, nem d'onde, nem porquê.

Da minha vida não falta a historia, concordo; mas é preferivel o silencio a deixar num concelho a celebridade triste que V. Ex.<sup>a</sup> está a crear com o seu procedimento.

Ainda Sua Ex.<sup>a</sup>, para provar que eu sou perseguidor serve-se dum argumento a que acho uma graça infinita; apologista da politica franquista...

Não sei se os franquistas foram perseguidores; mas V. Ex.<sup>a</sup> tem a certeza disto dirigindo-se áquelles que aqui no concelho representaram e serviram o franquismo — elles que lhe agradeçam a gentileza.

Não posso ainda deixar sem reparos as considerações que faz no principio de sua carta.

Parece que toda a gente tem obrigação de ser bem educado, principalmente quando se trata de extranhos que se dirigem a uma terra desconhecida. Mas isso não impede que mais tarde, quando esses individuos não correspondem á expectativa, se deixem á margem, principalmente quando, como agora, Sua Ex.<sup>a</sup> não prescinde da minha perseguição pessoal para a sua esteril defeza.

A verdade é que o Cidadão Secretario de Finanças não tem a coragem de responder pelo que faz e pelo que diz, o que é proprio de todas as pessoas que tenham a volubildade de caracter que Sua Ex.<sup>a</sup> pretende encontrar em mim; e isto sem duvida nenhuma devido a tomar-se a si proprio para termo de comparação, para o que faz baixar os outros 100 %.

A proposito vou contar-lhe

uma historia sr. redactor. Havia, no Porto, em tempos, um homem que vendia jornaes num kiosque da Praça Nova. Conforme os jornaes que lhe pediam, o homem que era um arranjista e só pensava em governar a sua vida, fazia a apologia da politica pelos mesmos jornaes defendida e espalmando a mão sobre o coração dizia: «sim senhor, isto é que é um jornal, este é dos meus»; e desfazia-se num rasgado elogio aos homens e ao partido a que o jornal pertencia.

A quem me ler peço para tirar a moralidade de conto.

Nada mais direi, terminando aqui as minhas considerações e declarando que se me servi das columnas do «Espozendense», para dizer da minha justiça foi somente para mostrar ao Snr. Secretario de Finanças que não estou disposto a consentir que se sirva do meu nome e d'uma suposta perseguição em que nunca pensei, para a sua defeza.

Agradecendo mais uma vez ao Snr. Redactor de «Espozendense» o favor da publicação desta resposta, subscrevo-me com toda a consideração e estima

Ven.<sup>o</sup> Mt.<sup>o</sup> Obg.<sup>a</sup>

João de Barros

Marinhas, 5 de março

Depois da ausencia de alguns mezes em que interrompi estas cartas noticiosas para o «Espozendense», volto meu caro Vieira, a dar-lhe noticias d'aqui para o seu jornal, que, em qualquer parte onde me encontre, sempre leio com satisfação e verdadeiro jubilo. Por aqui tem-se dado factos que mereciam ser publicados, taes como uns continuos assaltos aos gallinheiros, diversas pessoas mordidas por cães danhados, um inverno longo e medonho que causou enormes prejuizos á agricultura e paralisação quasi completa em todos os ramos de serviços activos. Tudo isto se deu aqui, e o seu jornal nada disse, porque lhe faltou a informação de quem tinha a restricta obrigação de o fazer.

Você, Vieira, é um homem de uma tenacidade incomparavel!

Quando abro o seu jornal que ininterruptamente, ha vinte e seis annos, todas as semanas me vem á mão, eu penso, só para mim, que só uma grande força de vontade o pode sustentar... porque o vejo só, completamente só.

E' certa que já ahí tem tido auxiliares e alguns de merecimento, mas a breve trecho deixam-no só, e você não esmorece, não desanima, o jornal sahe sem interrupção de um só dia.

Que é feito do Alyaro Pinheiro que aqui deu os seus primeiros passos na poesia e na litteratura e que tão bons escriptos aqui publicou? E o M. Boaventura, esse talento precoce, que tanto o podia au-

xiliar e tanto lustre dava ao seu jornal com as suas produções litterarias? E tantos outros que aqui o impertinaram para se tornarem conhecidos, e você, com toda a paciencia lhes desculpava as suas importunas tagarelices?

Foram-se, ou immudeceram deixando-o a braços com uma empresa que só um grande patriotismo e uma grande energia pode sustentar.

Pois o «Espozendense» era digno de melhor sorte! Estrenuo defensor dos melhoramentos d'este Concelho, onde ha verdadeiras capacidades intellectuaes, o «Espozendense» devia ter uma col-laboração mais ampla, porque embora Espozende seja uma terra pequena e de pouco movimento, é este jornal o unico que aqui existe, havendo, como se sabe, localidades con-generes com tres e mais jornaes e alguns bi-semanaes.

Meu caro Vieira, principiej esta carta para lhe dar algumas noticias d'aqui e embrenhei-me sem querer em divagações que nada aproveitarão ao «Espozendense». Tenho d'isto a certeza. «Ninguem é profeta na sua terra» diz a sabedoria popular; e comsigo dá-se bem este antigo aforismo. Para a semana mandarei algumas noticias d'esta freguezia e conte sempre com a dedicação do amigo certo.

P.

## Posto de Registo Civil em Fão

O snr. João Vinhas acaba de tomar posse do logar de ajudante do registo civil, encarregado do posto de Fão; para que recentemente foi nomeado por despacho publicado no «Diário do Governo.»

Congratulamo-nos por vêrmos satisfeita a legitima aspiração do povo d'aquella importante freguezia e por ter recabido a escolha para o desempenho d'esse serviço na pessoa do prestimoso e bem-quisto nosso amigo snr. João Vinhas.

Esperamos agora que na delimitação da área sobre que ha-de incidir a acção do encarregado do posto de Fão, se tenham em devida conta, como é de justiça, os interesses das freguezias d'Apulia, Fonte-Boa e Rio-Tinto. Pois se é de grande commodidade para Fão a creação do seu posto, por maioria de razão convem ás mencionadas freguezias satisfazer antes em Fão, do que em Espozende, os preceitos do registo civil. Tanto mais que na Apulia tambem foi creado um posto. Tem sido isto o que em numerosas reclamações tem vindo exprimir a esta redacção habitantes d'aquellas freguezias, razão por que não nos podemos furtar, mesmo por ser de toda a razão e equidade, a deixar aqui assim conjuntamente a vontade que temos manifestada em que esta justa pretensão da anexação d'Apulia, de Fonte-Boa e Rio-Tinto, ao posto do re-

seguinte ponto final da sua injustificada diatribe. Diz S. Ex.<sup>a</sup> que o predio em que habitamos, foi eliminado da respectiva matriz, depois de termos reclamado; e pergunta se essa eliminação terá sido um acto de justiça. Pois nós respondemos que injustiça ficaria sendo a sua inclusão na matriz, quando o publico pode verificar que egualmente foram eliminados prédios melhores do que o nosso. Aos proprietarios d'esses, pois, é que S. Ex.<sup>a</sup> devia perguntar se *alguem lhes serviu de padrinha, não pensamento que ineditamente S. Ex.<sup>a</sup> nos veio suggerir.*

Onde interveio padrinho em nosso favor, se assim o quer, e isto fica como amostra da percentagem em que aqui foi elevada a contribuição industrial, foi no facto de nos lançarem este anno a contribuição industrial de

**28\$862 reis**

quando nos annos anteriores era de

**5\$448 reis**

havendo a notar que temos vindo sempre exercendo a mesma industria ha já uma longa serie d'annos!

Naturalmente S. Ex.<sup>a</sup> tambem quer que chame-mos a isto contribuição *apadrinhada*, não se lembrando de que, ao passo que no visinho concelho de Barcellos, terra de 2.<sup>a</sup> ordem, industrias identicas á nossa estão contribuidas com

**26\$000 reis,**

aqui, onde o commercio é diminuto e a terra é de 6.<sup>a</sup> ordem, quasi nos sextuplicaram inexplicavelmente a contribuição.

Muito mais teriamos a dizer em resposta. Mas, como queremos dar por findo este incidente pessoal, provocado por um funcionario publico, que devia lembrar-se de dar sempre como juiz dos seus proprios actos o publico imparcial d'este concelho e não a volubildade das suas palavras verrinosas, nós satisfazemos o socego da consciencia, com o que acima serenamente ficou dito.

### Uma maxima bem applicada

Cortamos da Republica, por ter espirito:

«De um moralista brasileiro.»

«Quando ouço um individuo blaznar muita honradez e probidade, vou instinctivamente aboboando o meu paletó.»

«Aqui fica estampada, para ensinamento do mundo.»

gisto civil de Fão, desde já seja attendida.

**Contribuições**

Foi ha dias votada na camara dos deputados a seguinte proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das finanças, a que nos referimos no nosso editorial de hoje:

Artigo 1.º—A contribuição de renda de casas relativa ao anno de 1912 continuará a ser lançada e regulada pela legislação em vigor mantendo-se as mesmas isenções e ficando, além disso, isentas do lançamento as habitações ou suas divisões cujo valor locativo for inferior:

Nas terras de 3.ª ordem, a 60\$000 reis; nas terras de 4.ª ordem, a 45\$000 reis; nas terras de 5.ª e 6.ª ordem, nas sedes dos concelhos a que não caiba maior isenção e em todas as terras em que pelo censo de 1900 a população exceda 2:000 almas, a 30\$000; nas terras de 7.ª e 8.ª ordem não compreendidas nas designações anteriores, a 18\$000 reis.

Art. 2.º—As isenções estabelecidas no artigo anterior aproveitam aos contribuintes pelas prestações do 2.º semestre de 1911 relativas á collecta desse anno, podendo a annullação d'ahi resultante ser ratificada pelas prestações trimestraes em divida quando o contribuinte assim o requeira.

§ unico — Aos contribuintes que já tenham pago mais de duas prestações trimestraes ser-lhes-ha restituída a importancia correspondente á isenção estabelecida neste artigo, quando assim o requeiram.

Artigo 3.º—Em relação ao lançamento de 1911 fica o governo autorizado a attender os recursos sobre contribuição de renda de casas fundados na deficiente redacção dos contractos de arrendamento ou nos erros commettidos no lançamento e apresentados dentro do prazo de 20 dias a partir da publicação desta lei.

**Calculo util**

Um agronomo inglez tendo calculado a despeza que se faz com a criação das aves domesticas, dá que o lucro que se deixa ao dono está na seguinte proporção—gansos, 5 por cento, patos 7, pombos 10, galinhas, 20, perus e galinholas 50.

Ao bom do inglez esqueceu avaliar o lucro dos melops... de bico amarello, em proveito do proprio papa.

**Tennis**

Apezar da inclemencia d'estes ultimos dias, com que o inverno rudemente apresenta as suas despedidas, tem havido uma relativa affluencia de *sportmen* e *sportwomen* ao court do Fim do Muro.

A tarde tem sobretudo jogado com viço enthusiasmo as nossas mais distintas *sportwomen*, que assim concorrem para despertar do esquecimento a que ultimamente tinha sido votado, o hygienico exercicio vigorisante, que o *tennis* representa. Entre a assistencia n'aquelle recinto durante as tardes da semana finda, lembriamo-nos de ter visto as ex.ªs Srs.ª DD. Branca Veiga, Cizina Motta, Maria Amelia Fonseca, Deolinda Rocha, Maria Amelia Motta, Thereza Vianna, Ermelinda Rocha, Julia Motta, etc., e os Ex.ªs Srs. Valentim Fonseca Junior, Dr. José Belleza, Dr. João de Barros, Francisco Motta, Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. Arthur de Barros Lima, etc.

**FÃO, 6**

Tem agradado muito os sermões quaresmaes.

Na primeira tarde occupou-se o Rev. Leopoldino do «fim do homem» dissertando esplendidamente; no domingo passado estudou os obstaculos que se supõem a esse fim—o peccado, falando admiravelmente.

—Quem hade entregar os seus bacarmtes com tamanha quadrilha de tarapios n'esta terra?! Só aquelles que se lhes associar ou queiram ir para o ceu em vida!

Tanta bomba, meu Deus, por esse mundo fora e não ha uma alminha do senhor que faça aqui explodir atirando-os para os confins do inferno!

Esta é que se chama varejar com acerto e proveito. Assim só conhecemos o *ourigo cacheira!*...

Esta semana coube a vez á ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Vinha, extremosa mãe do sr. João Gomes Vinha e sogra do sr. Paulo Dias dos Santos, pois que a atrevida quadrilha na noite de domingo para segunda feira, roubaram de dentro de um coberto contíguo ao chalet roupas no valor de 60\$000 reis.

As pesquisas feitas nenhum resultado produziram. E' pedra lançada ao fundo do mar.

Ao sr. Administrador do concelho pedimos energicas providencias sem querermos melindrar a autoridade local que sabemos tem sido incansavel na questão.

A continuação d'isto por mais tempo, dá em resultado o povo sahir para a rua, que já pouco falta, e liquidar os tarapios um por um em pleno dia.

Consta-nos que se prepara uma commissão para junto do sr. Administrador, reclamar as necessarias providencias que o caso requer.

—Em que conceito deverão ser tidas umas visitas a deshoras da noite—feitas por um «carnario belga» que aqui ha—a certos lares domesticos com os maridos ausentes?

Abrenuncio dirá o impecavel *belga!*

Este mysterioso assumpto ha de ser aqui despolado para conhecimento de todos.

—Mais dois assaltos!!! Foram a noite passada assaltadas as casas do sr. Antonio Lirio e Rosalia Ribeiro d'Alfonsaca moradores na rua do Ramalhão.

Os tarapios que foram vistos em numero de dois, puzeram-se em fuga.

Providencias ex.ª Administrador do Concelho!

X.

**Emenda**

Por erro typographico no artigo «Carta» publicado no ultimo numero d'este semanario, sabiu «refundal-a» em vez de «referendal-a» e «penitencie-se» em vez de «penitencie-se», lapsos de que pedimos desculpa e cujas rectificações assim ficam feitas.

**Descanço semanal**

Em virtude de resolução tomada na reunião de negociantes effectuada no penultimo domingo, dirigiram-se estes na segunda feira passada aos Paços do concelho que a Camara se encontrava em sessão, afim de exprimirem o desejo e a vantagem que tinham em que fosse mantida a deliberação pela mesma Camara já tomada quanto ao descanso semanal.

O digno administrador do concelho, sr. dr. Fonseca Lima, que apresentou os negociantes á illustre commissão municipal, expoz a esta o direito e a razão que lhes assistia na satisfação da pretensão requerida, em virtude do que ficou resolvido que, mantendo-se assim a regulamentação do descanso semanal que já estava em execução, este só ficasse sendo obrigatorio para os

assalariados, conforme a lei expressamente o determina.

Para defeza dos interesses e mutuo auxilio da classe commercial d'este concelho, realisa-se no proximo domingo nos salões da redacção do «Espozendense» uma reunião de todos os negociantes, em que se lançará as bases d'uma associação commercial n'esta villa.

**Cinematographo**

Com enchentes colossaes, por vezes, tem continuado a haver sempre com a maior regularidade, magnificas sessões cinematographicas no Theatro-Club Espozendense.

E' inexcelsivel a perfeição e a nitidez do novo aparelho, bem como o fino gosto que sempre tem presidido á escolha das artisticas fias que n'elle se desenrolam.

E a preencher o numero d'atrativos com que tão distinctas sessões se apresentam, não faltam nellas, de momento a momento, interessantes diversões ao publico.

Assim, no domingo passado, houve gratuitamente entre os espectadores, a animada rifa d'um gordu e emplumado *Chantecler* de Palmeira do Faro, a quem por sympathia, naturalmente, coube em sorte ir até S. Claudio.

**De Lisboa**

Encontra-se entre nós depois d'alguma demora na capital, o nosso illustre conterraneo, e valioso benemerito sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, a quem apresentamos o nosso cartão de boas-vindas.

**Hospital de S. Manoel**

Em concurso publico, realisado na secretaria do Hospital de S. Manoel, foi dado em arrematação pela quantia de 5:320\$000 reis, ao sr. Antonio José Vieira da Silva, de Vianna do Castello, a obra da pedreiro para a nova instalação d'esta casa de caridade, que jubilosamente vemos dia a dia progredir com a recta e philanthropica administração que possui.

**Ao Diario de Noticias**

Ao sollicito e intelligente correspondente d'esta villa para aquella importante diario da capital, agradecemos as boas palavras com que se nos refere sobre a questão da contribuição de renda de casas n'este concelho e em que junta ao nosso o seu clamor. Este agradecimento tanto mais devido e sincero é, quanto é certo que, conforme nos consta, é por emquanto essa a unica correspondencia nos jornaes de Lisboa e Porto que se refere a tão momentoso assumpto.

*Espozende, 29*—Tambem aqui, como de resto em todo o paiz, o povo clama contra o exorbitante augmento das contribuições. O semanario local *Espozendense* tem sustentado vivissima campanha contra o procedimento do secretario de finanças sr. Eugenio Ferreira, que mandou organizar nova matriz predial urbana, dando em resultado a contribuição de renda de casas subir quasi o dobro.

A contribuição industrial devido ao agravamento do imposto municipal tam bem subiu muitissimo. Isto, de facto é intoleravel e constitue um grande mal para o paiz, porque provoca a emigração. Este concelho está pobre como jámais esteve. A emigração é

espaniosa, o commercio está paralisado.

Para onde caminhamos nós?

**Todas as constipações e Tosses**

podem ser allivadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer». Este preparado é anodyno e expectorante, e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opera com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre. E' inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para creanças, em que se pode depender em caso de «Grup e Coque, luche».

A dose do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» consiste d'um limitado numero de gottas. As instruções para o seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel. Mass. U. S. A.

A venda nas boas farmacias e drogarias,

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

**AGRADECIMENTO**

Receioso de ter commettido involuntariamente qualquer falta, deixando de agradecer a alguns dos cavalheiros que durante a doença que me prostou ho leito me dispensaram a attenção de informar-se do meu estado de saúde, venho por esta forma protestar a todos a minha indelevel gratidão; aproveitando ao mesmo tempo o ensejo para testemunhar eterno reconhecimento ao ex.º dr. Ramiro de Barros Lima, distinctissimo cli-

**Para as Creanças**

Bastantes pessoas imaginam que as Pilulas Pink são boas e efficazes exclusivamente para a gente crescida. Grande erro esse, afinal de contas As creanças debéis, enfezadas, as que muito padecem em resultado da crecencia, podem tambem, a partir dos cinco annos, tirar o maior proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes facilitarão o desenvolvimento, lhes darão sangue rico e puro e forças emfim, para que possam estar ao abrigo de tantas e tão perigosas doenças epidemicas, como o sarampo, a escarlatina, a febre typhoide, a influenza. As creanças que virão a apanhar uma ou outra d'essas más e nefastas doenças são sem duvida as que actualmente já se vêem abatidas, tristes, as que parecem não ter sangue e se mostram anemicas e deffinhadas. Accudi-lhes enquanto é tempo. Podeis pô-las ao abrigo das doenças epidemicas, podeis salvá-las.



A Sra D. Elyria Dias, moradora na Calçada do Conde de Penafiel, n.º 34, rez-de-chão, Lisboa, escreve-nos:

«Estou bem contente ao participar a V. que as suas Pilulas Pink fizeram muitissimo bem a minhas duas filhas Bertha e Alice, que em seguida a febre prolongada tinham ficado muito anemicas. As suas Pilulas decau-lhes forças, boas cores e appetito. Depois que as tomaram têm passado sempre muito bem.»

A Sra D. Maria das Santas, rua do Diario de Noticias, n.º 209, 1.º andar, participa-nos o seguinte:

«As Pilulas Pink produziram o melhor effeito na saúde de minha filha Isabel. A menina, que estava sempre doentinha, muito fraca e sem appetite nenhum, achá-se agora muito bem, depois que lhe fiz tomar as suas pilulas.»

**PILULAS PINK**

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude, Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

nico d'esta villa, pela carinhosa e obsequiosa solicitude com que me tratou, e ainda ao ex.º dr. João Caetano da Fonseca Lima, illustre admittistrador do concelho, que todos os dias foi pessoalmente saber das minhas melhoras.

A todos, sinceros agradecimentos.

Espozende, 27 de Fevereiro de 1912.

João Francisco Pereira.

**RELOGIOS**

de prata, aço e niquel vendem-se baratos na CAIXA PENHORISTA DE ESPOZENDE.

**EDITAL**

A Commissão administrativa municipal do concelho d'Espozende:

**FAZ publico que, no dia 25 do corrente, pelas 13 horas, se hade proceder á arrematação, em hasta publica, das obras de pedreiro, carpinteiro e caidador, para restauração do edificio dos Paços d'este concelho.**

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas.

Para constar se affixou este e outros em todas as freguezias d'este concelho.

Espozende, 4 de março de 1912. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o subscrevo.

O Presidente, Firmino Loureiro.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 911K

### ESPOZENDE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenerere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-**  
**meta escuro i-**  
**mitação verdadeira da foto-**  
**graphia, o que ha de mais fi-**  
**no e mais moderno, que**  
**em toda a parte se vendem**  
**a 40 e 50 seis cada um são**  
**no nosso estabelecimento a**

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em**  
**todos os gostos e para todos**  
**os preços, havendo n'este ra-**  
**mo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. É um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

**SEM RIVAL**

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.